

CULTURA

todas as notícias de **CULTURA** 

03/02/2009 às 20:17

| [ATUALIZADA EM: 03/02/2009 às 20:22](#) | [COMENTÁRIO \(0\)](#)

Tecidos do corpo e do tempo

Liana Rocha, do A Tarde

Luis Oliveira / Divulgação



Olek se entusiasma com as possibilidades de cores e transformação dos brasileiríssimos fuxicos

Eles cobrem e revelam, contam e transformam. Os bordados, rendas e fuxicos da Bahia são assimilados e transformados em obras pelas mãos de três artistas estrangeiras em residência no Instituto Sacatar (em Itaparica), na exposição *Tessituras*.

A artista visual portuguesa Isabel Ferrand, a artista têxtil e performer polonesa Olek e a artista têxtil alemã Dagmar Binder trazem não só a história que as artesãs tramam no tempo, como, também, revestem de novos significados as técnicas aprendidas e passadas, de geração a geração, pelas mulheres da ilha.

“Fiz um pedido a dez bordadeiras, para fazerem o retrato da vida delas. Vou mostrar também os trabalhos delas na exposição. Tem sido um processo muito bonito”, revela Isabel, que trabalha sobre bordado e memória há cerca de dois anos.

Enxovais e armas – O interesse foi despertado ao rever os enxovais feitos por mulheres da sua família e conhecer as histórias de labor e amor ligadas às peças. Foi também com bordados que a pacifista Isabel assimilou o entusiasmo bélico do pai.

“Meu pai, quando criança, brincava com soldadinhos de papel que confeccionava. Eu transformei seu jogo, dando uma nova missão aos soldados, que agora lutam pela beleza”, brinca Isabel, que fez com eles o que ela chama de “rendas bélicas”.

Durante sua estada na Ilha de Itaparica, a artista portuguesa também aproveita para conhecer a arte de bordadeiras de Salvador e da ilha, colhendo depoimentos em vídeos.

A alemã Dagmar Binder também se inspira no trabalho desenvolvido pelas artesãs e na natureza que as circunda. Suas peças são desenvolvidas buscando integrar a paisagem baiana e suas muitas tradições têxteis.

Camuflagem – Já a polonesa Olek tece de outra maneira a sua visão. Com tecidos ou crochê, ela costuma fazer uma camuflagem escultural de seu corpo, redefinindo sua identidade. Na Bahia, ela se entusiasmou com o tradicional fuxico e enveredou por outra vertente.

“Estou utilizando sacos de farinha para fazer cachorros de fuxico. Os cachorros vão explorar o museu”, antecipa ela, que trabalhou em parceria com mulheres do movimento dos trabalhadores rurais.

“Me inspira a maneira como as pessoas fazem, do nada, coisas extraordinárias”, confessa, encantada com a reciclagem obtida pela técnica. A fascinação permeia a performance que a artista fará durante o vernissage da exposição, na sexta-feira à noite.

Para o evento, outros artistas residentes também realizam performances, como o multimídia canadense Jean Ranger e os compositores norte-americanos Gary Pozner e Joan Szymko.

“Estou tentando aprender os ritmos da Bahia e incorporá-los”, antecipa Gary, dizendo que sua canção é “um conto de fadas sobre o início do tempo”.

Serviço:

Tessituras | De Isabel Ferrand, Olek e Dagmar Binder | Vernissage - Sexta, dia 6, 19h |
Visitação: de terça a sexta, das 10h às 12h, e das 14h às 18h, e sáb das 14h às 19h | Até
14 de março | Museu do Traje e do Têxtil (3237-2382) | Instituto Feminino da Bahia | R.
Mons. Flaviano, 2, Politeama | Entrada franca